

O Warren Buffett Não Sabe o Significado de Lucro?

Prof. Alvaro Guimarães de Oliveira

Rio, 10/10/2017.

Quanto mais me especializo na filosofia e lógica, da contabilidade, mais percebo que os cientistas contábeis (criadores de normas, resoluções e leis contábeis) demonstram possuir conhecimentos superficiais de contabilidade.

Esta minha afirmação é fundamentada na minha percepção de que a contabilidade, atualmente, está eivada de erros.

Exemplos não faltam, citaremos apenas estes:

- 1) O principal, o que chamo de “pecado original da contabilidade” é o erro que existe na Teoria da Partida Dobrada que, ao ser elaborada, marcou o início da contabilidade como ciência - ciências contábeis.**

Que todo débito corresponde a um crédito de igual valor – como diz a partida dobrada – não há a menor dúvida. Mas, relacionar os ativos de uma empresa com contas devedoras e os passivos com credoras é um erro abissal, não tem a menor lógica e nem satisfaz, de forma alguma, a filosofia contábil.

2) A Lei 6.404 de 15/12/76, apesar das grandes contribuições que trouxe às nossas práticas contábeis classificou, erroneamente, as Despesas pagas Antecipadamente no grupo do Ativo Corrente.

É inconcebível que uma despesa seja classificada como ativo, fuge a qualquer lógica contábil.

3) A Lei 11.638 de 2007, que alterou a Lei 6.404, introduziu um erro gigantesco: substituiu o Demonstrativo de Origem e Aplicação de Recursos (DOAR) pelo Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC).

O primeiro, é o melhor demonstrativo financeiro, que existe, para entender a situação financeira, de curto prazo, de uma empresa.

O segundo – o DFC – é uma excrescência, uma farsa contábil. É totalmente inútil e, pior ainda, induz ao erro ao considerar que o lucro é dinheiro.

Quem tem conhecimentos razoáveis de filosofia contábil, não cria um monstro desse.

OS ERROS DE WARREN BUFFETT

O milionário Warren Buffett, que é um dos homens mais ricos do mundo – o segundo, o primeiro é, atualmente o Bill Gates, - fez sua fortuna analisando balanços de empresas com os objetivos de: comprar ações nas bolsas de valores, adquirir participações acionárias relevantes e adquirir empresas totalmente.

Em função do seu incomparável sucesso ele é considerado um extraordinário analista de balanço e, obviamente, um profundo conhecedor

de contabilidade. Claro, não se pode ser um analista de balanço, do quilate dele, sem conhecer a filosofia da contabilidade como se fosse a palma da sua mão.

Recentemente adquiri um livro – Warren Buffett e a análise de Balanços – escrito por Mary Buffett e David Clark - que são autoridades reconhecidas nos métodos de investimentos de Warren Buffett. A Mary Buffett é, também, nora do bilionário.

A tônica do livro é baseada no que disse ou fez Warren Buffett, em relação às suas conclusões e afirmações sobre a análise de balanço.

Sendo assim, considero que os acertos e erros encontrados, neste livro, são do Warren Buffett.

PRIMEIRO ERRO ENCONTRADO

No Capítulo 4, página 23, encontramos a seguinte interpretação: “A demonstração do resultado do exercício nos informa quanto dinheiro a empresa lucrou durante determinado período”.

Esta interpretação, apesar de ser a da maioria dos profissionais que lidam com contabilidade, inclusive os contadores, está incorreta. O

Demonstrativo de Resultado Econômico registra, durante o exercício, as alterações provocadas no valor contábil da empresa – patrimônio líquido – pelas suas atividades econômicas.

Portanto, o lucro ou prejuízo não tem nada a ver com o caixa ou dinheiro, mas com o valor contábil da empresa.

Vamos trabalhar com um exemplo muito simples para clarear completamente a nossa posição:

AGO

31/12/16

Caixa	10.000	Fornecedores	30.000
Estoque	25.000	Pat. Líquido	<u>17.000</u>
Equipamento	12.000	Capital	17.000
		Lucro	0
Total	<u>47.000</u>	Total	<u>47.000</u>

Suponhamos que durante janeiro de 2017 todo Estoque foi vendido por 35.000 para ser recebido em abril. O salário de janeiro totalizou 1.500, mas, só será pago em fevereiro. E a taxa de depreciação do equipamento é de 10% a.a.,

portanto, a despesa de depreciação, em janeiro, foi 100.

De posse destas informações, qual foi o resultado desta empresa em janeiro?

Posição financeira da AGO em 31.01.17:

AGO			
31/12/17			
Caixa	10.000	Fornecedores	30.000
Valores a Rec.	35.000	Salários a Pag.	1.500
Estoque	0	Pat. Líquido	<u>25.400</u>
Equipamento	12.000	Capital	17.000
Depr.Acumulada	(100)	Lucro	8.400
Total	<u>56.900</u>	Total	<u>56.900</u>

DRE

Receitas	35.000
CMV	<u>(25.000)</u>
Lucro Bruto	10.000
Salário	(1.500)

Depreciação	<u>(100)</u>
Lucro	<u><u>8.400</u></u>

Apesar do lucro, claro, de 8.400 o caixa da AGO não se alterou, o que justifica plenamente a nossa interpretação de lucro.

Só para confirmar, vejamos que o patrimônio líquido inicial era 17.000 e agora é 25.400, ou seja, a diferença é o lucro proveniente das atividades econômicas da AGO: 8.400.

Se o lucro não é caixa, onde ele está? Está no Capital de Giro da empresa. Podemos dizer que o lucro do período ajustado, quando não tem nem valores a receber nem a pagar, no longo prazo, é exatamente o aumento do capital de giro do período.

Prova

	<u>31.12.16</u>	<u>31.01.17</u>
Caixa	10.000	10.000
Valores a Receber	-	35.000
Estoque	25.000	-
Fornecedores	(30.000)	(30.000)
Salários a Pagar	<u>0</u>	<u>(1.500)</u>
Capital de Giro	<u><u>5.000</u></u>	<u><u>13.500</u></u>

Lucro do período	8.400
+ Depreciação	<u>100</u>
Lucro do período ajustado	<u>8.500</u>

E mais uma vez podemos constatar que lucro não tem nada a ver com caixa ou dinheiro.

O Ajuste da Despesa de Depreciação

O ajuste da depreciação (estorno) para determinar o total de recursos provenientes das atividades econômicas que afetaram o capital de giro é correto, porque na apuração do resultado econômico a despesa de depreciação foi considerada como despesa e é, mas ela não afeta o valor do capital de giro. A despesa de depreciação afeta o Permanente, mas não o capital de giro que é igual ao Ativo Corrente menos o Passivo Corrente. É esta, de fato, a única razão para o ajuste considerado.

Em geral, existe um erro descabido em considerar que a razão do ajuste é que a despesa de depreciação não significa saída de caixa.

Ora, então porque o ajuste não contempla a despesa de Provisão para Devedores Duvidosos

que, da mesma maneira que a despesa de depreciação, não significa saída de caixa? Simplesmente porque esta despesa, ao contrário da depreciação, afeta o Capital de Giro.

SEGUNDO ERRO ENCONTRADO

No Capítulo 8, página 31: encontramos “Custos das vendas em geral é usado no lugar de “custo dos bens vendidos” se a companhia estiver fornecendo serviços em vez de produtos”.

Esta afirmação, também, é incorreta. Não existe custo de serviços, apenas despesas.

Numa empresa comercial a aquisição de mercadorias não afeta o patrimônio da empresa e, por isto, é um custo. Quando estas mercadorias são revendidas, o preço de aquisição delas é o custo das mercadorias vendidas.

Na empresa industrial o custo de aquisição de matérias primas, mais os seus custos de transformação, não afetam o patrimônio líquido da empresa e, por isto, são considerados custos.

As receitas dos produtos vendidos têm, como custo, o valor total da transformação da matéria prima nos produtos vendidos.

Na empresa de serviços não há custos, mas despesas incorridas para obtenção de receitas. Despesas, diferentes de Custos, alteram o patrimônio líquido da empresa.

TERCEIRO ERRO ENCONTRADO

No Capítulo 48, página 125, “ A demonstração do fluxo de caixa é dividida em três secções:

Primeiro, temos o fluxo de caixa das atividades operacionais. Esta área começa com o lucro líquido e soma o valor da depreciação e da amortização. Embora de um ponto de vista contábil sejam despesas reais, a depreciação e a amortização não consomem dinheiro algum, pois representam o que já foi gasto anos antes. O resultado é o Caixa das atividades operacionais”.

Isto é um erro vexaminoso porque não tem nenhum fundamento, a mínima lógica contábil.

O resultado, assim apresentado, é o montante que alterou o capital de giro no período, conforme vimos no nosso exercício, acima. Este erro está relacionado à interpretação, errônea, de que lucro é caixa, e isto, vimos que é um erro crasso.

Conclusão

O que podemos concluir é que mesmo a um exímio analista, como o Warren Buffett, pode passar, despercebidos, determinados aspectos da lógica contábil, assim como um excelente cirurgião cardíaco pode cometer erros que não afetem, fundamentalmente, o seu plano de trabalho durante uma cirurgia e, ainda assim, obter excelente resultado final.